

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS NOS CARGOS DE
ANALISTA DE INFORMAÇÕES, DE PESQUISADOR E DE TECNOLOGISTA
(Edital n.º 1/2004 – ABIN, de 19 de julho de 2004)**

RAZÕES PARA ALTERAÇÃO/ANULAÇÃO DE ITENS E MANUTENÇÃO DE GABARITO

CONHECIMENTOS BÁSICOS

INDEFERIMENTOS

ITEM 1 – As duas nominalizações que constituem o sujeito composto da oração referem-se a entidades diferentes (“Sistema Brasileiro de Inteligência” e “Agência Brasileira de Inteligência”), não configuram uma gradação da mesma ação e não apresentam relação de consequência obrigatória, portanto a forma verbal está correta no plural.

ITEM 2 – O enunciado do item se refere à correção gramatical e à preservação de informações. Como se sabe que qualquer substituição lexical ou de itens gramaticais altera a hierarquia das informações e, portanto, o sentido original do texto, o que se questiona é a possibilidade de se transmitir a mesma **informação**, independentemente de nuances de sentido. A informação de que uma “ação coordenadora do fluxo de informações” é **meio** para “institucionalizar a atividade de Inteligência” está preservada com a seleção de qualquer um dos itens lexicais sugeridos no item. A preferência por um ou por outro pode adicionar ou restringir aspectos pertinentes à ação, mas não modifica a essência da informação original.

ITEM 4 – Uma vez que o item admite várias e divergentes interpretações gramaticais, a banca examinadora decide pela sua anulação.

ITEM 5 – Pelos sentidos e informações do texto, o que está sendo reformulado é a atividade de informação e não a atividade diplomática, portanto o item está incorreto.

ITEM 6 – O emprego da voz passiva é um recurso de impessoalização do texto e permite que ações como “enfoques doutrinários” tomem o lugar de agentes personalizados: quem tem, adotou, empregou ou realizou esses enfoques? Esse é um recurso extremamente produtivo em redações oficiais em que, muitas vezes, o agente subjetivo deve ser omitido em nome de uma instituição ou de um ato em si mesmo.

ITEM 9 – Não como forma de revestir a Amazônia de camada protetora de metal, o verbo **blindar**, segundo o *Dicionário Eletrônico Houaiss*, está sendo empregado no texto por extensão do sentido denotativo, ou seja, em sentido conotativo ou metafórico.

blindar

transitivo direto

1 revestir com peça(s) ou camada(s) protetora(s) de metal, aço ou outra liga resistente

Ex.: b. um carro

transitivo direto

1.1 Rubrica: termo militar.

proteger instalações e equipamentos militares contra bombardeios por meio de material resistente

Ex.: b. um paiol de pólvora(...)

transitivo direto e transitivo indireto

2 Derivação: por extensão de sentido.

cobrir, revestir ou envolver com qualquer material ou substância resistente ou impermeável, esp. para abrigar ou proteger

Ex.: a concha blindada os moluscos contra ataques dos predadores

transitivo direto

3 Derivação: por metonímia. Uso: ironia.

pôr cobertura ou revestimento em; cobrir, recobrir

Ex.: b. de ouro uma dentadura

transitivo direto, transitivo indireto e pronominal

4 Derivação: por metáfora.

tornar(-se) resistente ou imune a ações ou influências danosas; proteger(-se), guardar(-se)

Ex.: <b. o coração contra as tentações do mundo> <blindemo-nos contra a maldade alheia>

ITEM 10 – O texto tem a função de situar o tema a ser avaliado nos itens. Sendo sempre uma referência inicial, o texto não pode ser visto como uma camisa-de-força, podendo – e devendo – os itens ultrapassá-lo. Se assim não fosse, seria impossível proceder-se à avaliação pretendida.

ITEM 11 – O enunciado do item está incorreto, pois **flotilha** não é uma frota constituída de embarcações de grande porte. Conforme registra o *Dicionário Eletrônico Houaiss*, o verbete **flotilha** esclarece que a palavra quer dizer: esquadra constituída de **pequenas embarcações** de guerra ou de pesca e com características idênticas ou semelhantes.

ITEM 13 – É pública e notória a situação de penúria orçamentária em que vivem, nos últimos anos, as Forças Armadas.

ITEM 14 – O enunciado do item é claro: *As regras gramaticais permitem que os travessões que isolam a expressão “com aproximadamente 4 mil soldados” (l.17) sejam substituídos tanto por vírgulas como por parênteses, sem prejuízo para a sintaxe e a correção do período.*

É claro e evidente na língua portuguesa que não há possibilidade de manutenção de dois sinais de pontuação idênticos em posições coincidentes. Portanto, no caso do redator preferir vírgulas a travessões, a segunda vírgula coincide com uma já existente e, na transformação, as duas se fundem, mas **o segmento continua isolado por duas vírgulas**. No caso de preferir parênteses, a vírgula permanece.

ITEM 15 – O enunciado do item não se refere à alteração de sentido, mas à correção gramatical. Nesse aspecto, a mudança sugerida mantém a correção gramatical.

ITEM 16 – Item simples, redigido com total clareza e que trata de algo muito presente na realidade do mundo contemporâneo, estando plenamente coberto pelo programa do concurso. O texto tem a função de situar o tema a ser avaliado nos itens. Sendo sempre uma referência inicial, o texto não pode ser visto como uma camisa-de-força, podendo – e devendo – os itens ultrapassá-lo. Se assim não fosse, seria impossível proceder-se à avaliação pretendida. Quanto ao conteúdo do item, o que nele se afirma não se prende a juízo de valor, que pecaria pela inaceitável subjetividade.

ITEM 17 – Não há dúvida quanto à autoria dos citados atentados, até mesmo porque seus executores foram suicidas. Sobretudo, pesa o fato de a autoria do atentado ter sido assumida por organização que se identifica com a afirmativa contida no item.

ITEM 18 – O enunciado do item é claro quanto ao questionamento da **correção gramatical** e não da alteração da hierarquia das informações ou do sentido. Assim, o período reescrito está gramaticalmente correto, embora as informações tenham sofrido alterações. O uso de vírgulas para isolar a expressão “em Nova Iorque” é opcional, uma vez que as informações estão em ordem lógica.

ITEM 19 – As bases da Al Qaeda jamais se situaram no Iraque. As razões apresentadas por Bush para a invasão assentavam-se na existência – também jamais comprovada – de poderoso arsenal de armas de destruição em massa sob o controle de Saddam Hussein.

ITEM 21 – Pelos sentidos do texto, a expressão “como ocorreu nos Jogos de Munique” está fazendo referência ao antecedente imediato “ataques terroristas” e não ao antecedente mais distante “dinheiro aplicado”. Assim, estaria gramaticalmente correta a explicitação por meio de elemento coesivo “o que” antes de “ocorreu”, pois a informação “o ataque que ocorreu ...” é a mais coerente com as informações antecedentes e subseqüentes.

ITEM 22 – O erro do item consiste, justamente, no fato de existir na estrutura da administração pública federal um órgão voltado para o setor, que é o Ministério dos Esportes.

ITEM 23 – A preposição **de** presente na expressão “Do esquema grego” é uma decorrência da expressão “faz parte”, pois a ordem direta seria: **O sistema de navegação por satélite da Agência Espacial Européia faz parte do esquema grego, montado em colaboração com sete países – Estados Unidos da América (EUA), Austrália, Alemanha, Inglaterra, Israel, Espanha e Canadá.**

ITEM 25 – O uso reiterado da preposição no contexto em pauta não constitui subjetividade ou efeito estilístico próprio da literatura, mas apenas paralelismo sintático e exatidão gramatical, principalmente porque um dos elementos é do gênero masculino.

ITEM 26 – Nenhum autor, a começar pelos citados, afirma a permanência de uma ordem internacional bipolar após a desintegração da URSS. Se esta deixa de existir, desaparece o cenário de que participava como protagonista. O processo de expansão da OTAN é contínuo, não se referindo especificamente a membros incorporados à OTAN em uma data determinada.

ITEM 27 – O texto tem a função de situar o tema a ser avaliado nos itens. Servindo sempre como referência inicial, não pode ser visto como uma camisa-de-força, podendo – e devendo – os itens ultrapassá-lo. Se assim não fosse, seria impossível proceder-se à avaliação pretendida. Dessa forma, a idéia de bloco, necessariamente, leva à consideração de interesses coletivos, os quais transcendem os interesses individuais. Normalmente são empresas, não países, que produzem e competem no mercado mundial.

ITEM 29 – O tema focalizado integra-se ao programa do concurso. O texto tem a função de situar o tema a ser avaliado nos itens. Sendo sempre uma referência inicial, não pode ser visto como uma camisa-de-força, podendo – e devendo – os itens ultrapassá-lo. Se assim não fosse, seria impossível proceder-se à avaliação pretendida. Observe que há clara distinção entre **membro efetivo** e **país associado**, quando se trata do Mercosul. No primeiro caso, encontram-se Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Cópia ou não, o Mercosul teve como passo inicial a aproximação dos citados países, à época governados por Sarney e Alfonsín.

ITEM 30 – A expressão “Melhorar o mecanismo de solução de controvérsias” autoriza a inferência de que a solução de controvérsias entre os países que o compõem é “um dos pontos frágeis do funcionamento do MERCOSUL”. Pelos sentidos do texto essas transformações estão em curso, por isso o tempo verbal não prejudica a informação.

ITEM 32 – Item plenamente integrado ao programa do concurso, focaliza um tema de ampla divulgação nos meios de comunicação e que se constitui em problema crônico nas relações comerciais entre Brasil e Argentina.

ITEM 34 – O item está plenamente enquadrado no programa do concurso. Quanto ao seu conteúdo, salta aos olhos a maior abrangência e densidade da União Européia.

ITENS 16, 22, 29, 32 e 34 – Ao se preparar para elaborar os itens concernentes a Conhecimentos Gerais, a banca avaliadora sentiu-se no dever de oferecer à avaliação dos candidatos itens que pudessem, efetiva e concretamente, aferir habilidades e competências dos que se dispunham a se tornarem profissionais da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Com efeito, a peculiar singularidade das funções desse órgão da Presidência da República requereria uma prova de Conhecimentos Gerais que, sem embargo da obediência ao programa constante do edital, oferecesse textos e formulasse itens que, para além do conhecimento factual, mensurassem a capacidade apresentada pelo candidato de compreender a realidade brasileira e sua inserção no mundo contemporâneo.

A partir desse pressuposto, e dentro do programa fixado, tratou a banca avaliadora de elaborar a prova de modo a:

- a) fazer prevalecer sobre o domínio factual, que no mais das vezes não ultrapassa o campo da simples — e quase sempre improdutiva — memorização, a possibilidade da análise, o convite à extrapolação consistente, a capacidade de interpretação (explicitamente presente ao edital, aliás) e a habilidade necessária à compreensão integrada de fatos aparentemente distintos;
- b) fazer da Constituição Federal, que aparece com justo destaque no programa, o fio condutor dos itens, partindo-se do princípio consensualmente aceito de que, sendo a Lei Maior, a ela cabe estabelecer os parâmetros norteadores da vida nacional;
- c) não permitir que a prova se transformasse em enfadonho exercício de exegese da Carta Magna, o que seria contraproducente, tendo em vista o perfil do futuro profissional da ABIN;
- d) dar aos dispositivos constitucionais e legais a desejada latitude, de tal forma que, a partir deles, fosse possível examinar a realidade brasileira contemporânea e a maneira pela qual esta interage com o mundo.

Apenas para ficar com os itens contestados, a banca avaliadora esclarece:

- a) a partir do que determina a CF ao definir os princípios norteadores da política internacional do país, com ênfase explícita ao esforço de integração latino-americana, a banca avaliadora formulou itens relativos ao mais importante processo associativo que a América Latina ousou criar, o MERCOSUL, no qual o Brasil, bem mais que mero integrante, desempenha papel preponderante desde sua criação;
- b) na mesma perspectiva, seguem os itens relativos ao esporte, com destaque para os recém-encerrados Jogos Olímpicos. Ora, ao estabelecer a Organização do Estado e sua estrutura administrativa, a CF acaba por remeter à existência dos ministérios (o que foi cobrado diretamente no item 22). Foi o caminho, tecnicamente correto, do qual a banca avaliadora fez uso para abordar o tema do desporto, inserindo as Olimpíadas no cenário mais amplo do contexto internacional.

Em suma, o que a prova de Conhecimentos Gerais fez foi dar vida à lei, contextualizando-a de maneira criativa e dinâmica. Acredita a banca avaliadora que a maneira como foi utilizado o programa do concurso mostrou-se acertada e plenamente identificada com o tipo de profissional com o qual a ABIN necessita contar.

ITEM 35 – O enunciado do item é claro: “Pelo emprego do subjuntivo em ‘estivesse’ (linha12), estaria de acordo com a norma culta escrita a substituição de “tinha de apelar” (linha13) por teria de apelar”.

O emprego do subjuntivo indica plausibilidade, possibilidade e não ação efetivamente ocorrida. Nesse sentido, a correlação de tempos e modos verbais estaria gramaticalmente correta com o uso de futuro do pretérito, pois se a ação está sendo focalizada como uma probabilidade, o que aconteceria no futuro daquele período também pode ser uma possibilidade e não um fato efetivo. Estaria gramaticalmente correta a estrutura: *Quem estivesse insatisfeito com o resultado do julgamento, no entanto, teria de apelar para outras instâncias internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC).*

ITEM 36 – A numeração contida no texto mostrado não está associada à funcionalidade de **marcadores e numeração do Word**. Portanto, caso seja realizado o procedimento mencionado no item, a referida numeração não será eliminada.

ITEM 37 – As ações mencionadas no item têm como objetivo selecionar um determinado trecho do documento em edição. Na situação, o uso de “imediatamente antes” somente poderia ser interpretado como “anterior” e não como “posterior”.

ITEM 39 – O item afirma que existe uma proteção que impede que o documento possa ser copiado, em parte ou totalmente, para a área de transferência do Windows. Para que essa cópia possa ser realizada, é necessário que o documento esteja em processo de edição. Portanto, não existindo tal proteção, o item está errado.

ITEM 40 – O item não afirma que a lista será restrita; pelo contrário, está dito explicitamente que a referida lista conterà **pelo menos dois** arquivos. Além disso, o item solicita para considerar que o botão Novo seja clicado. A seguir, é sugerido que a referida ação tem como consequência, na sessão de uso do Word, a abertura de um novo documento em branco para edição. Isso efetivamente ocorre, portanto, o item está correto.

ITEM 42 – A assertiva é clara: se o botão está ativado, a funcionalidade desejada estará à disposição do usuário.

ITEM 45 – Um *firewall*, em condições típicas, não é capaz de identificar o conteúdo dos dados que por ele são filtrados e, a partir de uma biblioteca de assinaturas de ataques, determinar se uma informação é proveniente de uma tentativa de ataque. Para que a proteção seja mais eficaz, seria necessário o uso de um detector de intrusões. Alguns *firewalls* vêm acompanhados de aplicativo apêndice com tratamento de intrusão, mas isso não é o *default* em se tratando de *firewall*.

ITEM 48 – O item está errado, pois, ao se clicar Minhas músicas, será aberta a janela Minhas músicas e não o programa que executará cada arquivo que compõe a pasta.

ITEM 49 – A expressão “é suficiente realizar a seguinte seqüência de ações” significa que, ao realizar a seqüência de ações apresentada no item, será obtido o resultado também mencionado no item. Suficiente não significa mínimo. Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, suficiente significa: que ou aquilo que satisfaz ou que basta, que é bastante.

ITEM 50 – O item está correto, uma vez que, em momento algum, afirma que **apenas** aos conteúdos das células B1 e C1 será aplicado negrito.

PARTE COMUM – ANALISTA DE INFORMAÇÕES (CÓDIGOS 1, 2, 3 e 11)

LÍNGUA ESPANHOLA

ITEM 111 – O item foi alterado de C para E, uma vez que seres superiores não são exclusivamente deuses.

CÓDIGO 1

DEFERIMENTO

ITEM 101 – O gabarito foi alterado de E para C, uma vez que o subgrupo execução orçamentária da receita pertence ao Ativo Compensado.

INDEFERIMENTOS

ITEM 56 – Tecnicamente, é errado falar em inabilitação de propostas, pois somente são avaliadas as propostas de candidatos habilitados.

ITEM 61 – As divergências doutrinárias anteriores restaram sem sentido após a edição da Lei n.º 9.784/99, que, em seu art. 50, determina a necessidade de expressa motivação de atos como o descrito no item.

ITEM 69 – O item somente questiona a viabilidade de estabelecimento de prazo para recurso, e não qual seria o termo inicial adequado para a contagem do referido prazo.

ITEM 71 – A teoria do condicionamento operante trabalha com reforços e com o pressuposto da modelação do indivíduo, fazendo com que ele se comporte da maneira que a organização deseja.

ITEM 74 – A manipulação da individualidade do indivíduo não é algo ético quanto ao comportamento de um verdadeiro líder, de um líder eficaz.

ITEM 78 – Os requisitos físicos compreendem um dos critérios utilizados quanto à análise de cargos.

ITEM 80 – As organizações utilizam, cada vez mais, benefícios flexíveis para incentivar seus funcionários na organização, especialmente organizações privadas.

ITEM 86 – A entropia negativa é uma das características dos sistemas abertos, não tendo a redação do item comprometido a análise da questão.

ITEM 118 – Se o recrutamento tem se tornado (*has become*) difícil, significa que antes não era assim. Dessa forma, é errado dizer que nunca houve interesse pela função.

ITEM 91 – O limite prudencial é de 95 %, não de 90 %, conforme estabelecido explicitamente na própria Lei de Responsabilidade Fiscal.

ITEM 93 – A afirmação está incorreta, pois afirma taxativamente uma situação em que a lei – no caso, a Lei de Responsabilidade Fiscal – abre hipóteses de variação, consoante dispuser norma específica estadual ou municipal.

ITENS 96, 97, 103, 104, 106, 107, 108 e 109 – O programa para o concurso apresenta 12 itens que demandam o conhecimento da Lei n.º 4.320/64 como base para a sua correta solução, entre os quais o item 3.5, que a demanda explicitamente.

CÓDIGO 2

INDEFERIMENTOS

ITEM 63 – Essas hierarquias de aprendizagem são muito utilizadas na construção de planos educacionais em ambientes organizacionais e educacionais há mais de quarenta anos, no Brasil e em outros países.

ITEM 67 – O item está errado, pois o material impresso continua sendo usado em todos os contextos de ensino como meio principal ou de apoio didático.

ITEM 68 – Todos os domínios estão presentes nas ações humanas, porém, em alguns casos, um predomina sobre o outro.

ITEM 82 – Tanto a descrição quanto a especificação de cargos são partes interdependentes do processo de análise de cargos. Dessa forma, embora tais práticas sejam distintas e tenham características diferentes, é incorreto afirmar que tais aspectos são menos importantes na medida em que a análise de cargos precisa ser enfocada globalmente.

ITEM 85 – A assertiva está certa. O item não afirma que o sofrimento é patológico, mas apenas que é um indicador de que alguma patologia que pode vir a ser desencadeada, significando que o sistema de defesas fracassou, e esse sofrimento pode levar o sujeito a algum tipo de transtorno psíquico. A abordagem psicodinâmica não considera o sofrimento grave como sinônimo de patologia, mas sim como fazendo parte do quadro patológico.

ITEM 87 – A assertiva está errada exatamente, porque não se pode dizer que os conflitos variam mais em função das diferenças individuais do que do contexto sócio-cultural, os dois exercem papel preponderante, na mesma medida, no desencadear dos conflitos.

ITEM 88 – A assertiva está errada, porque a sublimação não é um mecanismo de defesa, é um processo psíquico relacionado às vicissitudes da pulsão e ao princípio do prazer.

ITEM 91 – O psicólogo deve atuar tanto no nível individual quanto no grupal a depender das demandas, por exemplo, no acompanhamento sócio-funcional, o foco pode ser o indivíduo, embora o problema seja de contexto de trabalho, em um treinamento, o foco pode ser o indivíduo, o grupo ou até mesmo a situação problema.

ITEM 94 – A assertiva está certa. É evidente que a patologia compulsão ao trabalho pode ser gerada por um trabalho prazeroso, assim como outras patologias podem decorrer da precariedade. No entanto, para julgar o item deve-se prestar a atenção em todo o enunciado, considerando que a compulsão tratada pode ser uma defesa contra um trabalho sem sentido, que se relaciona a uma situação de precariedade. Cabe também entender o conceito de precariedade: por exemplo, a falta de reconhecimento pode ser um elemento de precariedade, e tal situação pode levar o trabalhador a uma busca desenfreada por esse reconhecimento, ocasionando uma compulsão pelo trabalho. O trabalho automatizado também pode levar a uma compulsão à medida que a repetição exige um mesmo padrão de comportamento, e tal automação é um dos fatores da

precariedade e, assim, do trabalho sem sentido. Além disso, encontra-se na gênese da compulsão a falta de sentido, e no caso do trabalho, quando isso ocorre, o trabalho é considerado precarizado.

ITEM 109 – O item está errado, pois não existem evidências de pesquisas empíricas científicas que sustentem que líderes legítimos são mais efetivos que os líderes delegados no seu papel de orientar os seguidores para a realização do trabalho.

CÓDIGO 3

INDEFERIMENTOS

ITEM 56 – A visão comportamentalista é, por essência, restrita, considerando o ponto de vista da autora do texto. Assim, o item está correto.

ITEM 64 – A assertiva está em consonância com as idéias expostas no texto de Perrenoud.

ITEM 76 – Inquestionavelmente, a compreensão é a primeira categoria do domínio cognitivo que requer elaboração de dado ou informação original.

ITEM 81 – O item está certo, pois, conforme a situação hipotética, trata-se de um planejamento participativo envolvendo alunos e professor.

ITEM 82 – O planejamento da visita, na situação em apreço, pode ser considerado uma ação pedagógica, na qual todos os membros participaram aprendendo a tomar decisões e fazendo escolhas. Sendo assim, tomar decisões e fazer escolhas são características essenciais do planejamento de ensino. A todo o momento, considerando a situação de ensino, o professor, o grupo de docentes, diretores e coordenadores, para planejar, trabalham com essas características: tomam decisões e fazem escolhas.

ITEM 84 – O planejamento é um processo pelo qual se estabelece uma relação dialética entre a reflexão e a ação. Essa relação é dialética na medida em que possibilita o diálogo constante entre o pensamento e a proposta da ação. No caso em apreço, a professora ao elaborar seu planejamento estabelece uma relação dialética entre a reflexão e a ação e não se baseia no ‘achismo’.

ITEM 86 – O ato de planejar é um ato eminentemente político que, dependendo da concepção de educação adotada, resgata ou nega o direito de participação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Ele é, também, fundamentalmente pedagógico, pois ao permitir o envolvimento de outros membros, além do professor, as pessoas tomam decisões e vivenciam o processo no coletivo como um sujeito concreto e real e não como um indivíduo. Portanto, enquanto participam, aprendem a fazer escolhas, a tomar decisões e assumi-las com responsabilidades.

ITEM 88 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são uma referência para a educação brasileira. No entanto, os estabelecimentos de ensino devem elaborar um planejamento curricular garantindo um currículo mínimo comum e um conjunto de conteúdos obrigatórios a todos os estudantes, isto é, os saberes necessários para o exercício da cidadania.

ITEM 91 – Os PCN apontam que o ensino de valores e o desenvolvimento de atitudes na escola não devem ser vistos como uma medida de controle da ação pedagógica prevista no planejamento curricular; é necessário acompanhar de forma cuidadosa o processo dos alunos para compreender seus comportamentos no contexto mais amplo do desenvolvimento moral e social.

ITEM 93 – O computador é uma excelente ferramenta de aprendizagem para alunos portadores de deficiência sensoriais ou motoras, pois favorece habilidades de controle, revisão da própria atividade, a leitura, a comunicação e o trabalho em grupo, tendo em vista que o aluno pode organizar a apresentação do seu trabalho de forma inteligível para todos os envolvidos no processo de ensino, favorecendo sua aprendizagem. O item não questiona as condições de acesso ao equipamento.

ITEM 94 – Grande parte dos professores brasileiros não tem formação específica nem acesso a computador e, assim, não consegue vislumbrar o computador como um recurso de mediação de ensino e aprendizagem em sua sala de aula.

ITEM 95 – Hoje, a máquina de calcular tem sido utilizada como recurso de aprendizagem das operações matemáticas nas classes de alfabetização de crianças, jovens e adultos. No entanto, os professores não têm substituído a tabuada pelo uso da calculadora. Eles têm trabalhado com a aquisição do conhecimento e alguns utilizam a máquina de calcular, quando o aluno já está automatizando este conhecimento.

ITEM 96 – Hoje os docentes que atuam no ensino médio privilegiam ainda o uso de materiais escolares como recursos pedagógicos em sala de aula, uma vez que esses docentes se preocupam mais com a transmissão do conhecimento sistematizado e não com a relação que o estudante faz entre a aprendizagem escolar e sua vida cotidiana.

ITEM 101 – Para elaborar o projeto educativo eficiente a equipe escolar deve ter clareza sobre a escola que se tem e a escola que se quer, para planejar ações conjuntas, levando em consideração os interesses, a realidade, os valores e a cultura da comunidade envolvida.

CÓDIGO 4

DEFERIMENTOS

ITENS 52 e 63 – Os itens foram alterados de C para E, já que se constatou que verdadeiramente a idéia neles contida não está no texto.

ITEM 79 – O item foi anulado tendo em vista a existência de erro de digitação no enunciado, o que prejudicou a sua adequada análise.

ITEM 81 – Houve erro de digitação na palavra **proposição**, o qual, todavia, não interfere no julgamento do item a ponto de torná-lo ambíguo ou de induzir o candidato ao “entendimento impreciso do enunciado”. Considerar isso seria um absurdo sem precedentes, uma vez que o conhecedor habilitado de russo é capaz de distinguir um problema de digitação, da mesma forma que é capaz de observar quando este causa erro de interpretação ou não! Tendo em vista essa constatação, deve-se alterar o item de C para E, já que a afirmativa nele constante, de que a referida palavra está no genitivo, é errada.

ITEM 99 – O item foi alterado de C para E. O cargo do representante da agência russa é o de vice-diretor e não o de vice-presidente, como consta da assertiva.

ITEM 105 – O item foi alterado de C para E. Verdadeiramente, no texto, se diz que as etapas diferem de acordo com os objetivos e, no item, como está colocado, não se especifica essa questão importante, pois, dependendo dos objetivos, os procedimentos serão de uma maneira ou de outra.

Itens 106 e 107 – Os itens foram anulados porque o erro de digitação (texto 3) contido no comando compromete o julgamento destes.

ITEM 120 – O item foi anulado por não permitir o adequado julgamento por parte do candidato, já que não traz qualquer referente que possa ser considerado válido.

INDEFERIMENTOS

ITEM 53 – No texto não se afirma que a língua é um verdadeiro espelho da cultura. Assim sendo, o item está errado.

ITEM 55 – O comando pede para responder quais dos itens coincidem com o que está escrito no texto. A frase contida no item está exatamente assim no texto. Não cabe o questionamento quanto a se é oposto ou não ao que está escrito mais adiante.

ITEM 61 – O erro de digitação não compromete o item, já que o que está em julgamento não são questões gramaticais, se é nominativo ou instrumental. O comando pede que, de acordo com o texto, o candidato diga quais idéias coincidem com as que estão contidas no texto. Assim sendo, a resposta ao item deve ser C.

ITEM 69 – O verbo *содействовать* significa **fomentar, contribuir para, favorecer**. A palavra *сообщество* significa associação, sociedade, comunidade. Para responder à pergunta, não precisa conhecer os estatutos e objetivos do Centro. No texto se fala de associação ou sociedade entre Brasil e Rússia? Fala-se de colaboração, de ajuda em alguns setores estratégicos em que a Rússia poderá contribuir com tecnologia.

ITEM 73 – O texto diz que o Centro de Cooperação Tecnológica Rússia-Brasil desenvolve projetos para aplicação de tecnologias que incluem intercâmbio de conhecimentos entre ambos os países. Em nenhum lugar do texto aparece o vocábulo **só**.

ITEM 80 – No comando agrupador de itens foi pedido para se observar as frases e dizer quais delas estão corretas ou incorretas, do ponto de vista gramatical. O verbo “falar” em russo pode responder as perguntas *com quem, que, a quem*. No contexto, a forma propositadamente colocada foi *com quem*. A forma correta, nesse caso, é um **para o outro**. Portanto, do ponto de vista gramatical, a forma colocada no item está incorreta.

ITEM 82 – O erro de digitação na palavra **verbo** não impossibilita o julgamento do item.

ITEM 83 – O item diz que na proposição se utiliza o gerúndio, quando na verdade é um particípio passivo.

ITEM 84 – A partir do momento em que se faz um acordo é porque as partes querem e têm vontade de fazer e cumprir esse acordo. Em nenhum momento, o texto mostra que a Rússia é forçada por motivos maiores. Inclusive, se o texto for lido com atenção poderá o leitor constatar que a Rússia ajudou nas investigações sobre as supostas causas do desastre de Alcântara.

ITEM 90 – No texto se disse que a decisão foi tomada depois do encontro e, no item, também se fala dessa questão.

Além disso, quando se traduz de uma língua para outra não se faz palavra por palavra, ou seja, literalmente. A frase poderia ser traduzida da seguinte maneira: A Rússia dará assistência (ajudará, colaborará) para a criação de um lançador de satélite. Não há qualquer ambigüidade na assertiva.

ITEM 95 – Em nenhum momento houve confusão na frase. O verbo *разглашать* é divulgar, tornar público, espalhar. O verbo *сообщить* foi utilizado de forma correta porque, segundo o texto, **não foi comunicado, divulgado oficialmente o resultado da perícia para a população**.

ITEM 111 – O item está muito claro, pois em todos os livros que se fala acerca de ensino/aprendizagem se descrevem os aspectos colocados no item e até na prática do ensino isso também é percebido.

ITEM 112 – Está claro que o comando pergunta quais das afirmações abaixo você considera corretas e quais incorretas. Para se responder o item, há que se levar em conta o contexto em que está inserido e, a partir das informações contidas no texto, sem que isso signifique necessariamente apoiar-se no texto, mas extrapolá-lo ao plano cultural relacionado à língua russa, e do conhecimento de mundo (repertório verbal) do candidato, considerar como resposta a opção E, porque o professor não necessariamente deve conhecer as particularidades culturais dos países de origem de cada aluno, pois isso é praticamente impossível. Se, numa sala de aula, tem-se 20 estrangeiros de diferentes países, não há como saber das particularidades de cada cultura ali representada. O professor pode aproveitar a ocasião para que esses alunos mostrem quais as características marcantes de cada cultura representada nesse contexto.

ITEM 115 – O item está certo, como consta do gabarito. O caso acusativo em plural tem a terminação **e?**.

CÓDIGO 5

DEFERIMENTOS

ITEM 60 – O item foi alterado de certo para errado, uma vez que o verbo que segue “dès que” deveria vir no modo indicativo. Da forma como está no texto, a substituição geraria uma incorreção gramatical.

ITEM 61 – O item foi alterado de errado para certo, tendo em vista que *devant* e *face à* são equivalentes, de forma que se mantêm o sentido e a correção da frase do texto em questão.

ITEM 98 – O item foi anulado por constar em seu enunciado um erro material de natureza gráfica em “embûche”, que deveria estar escrito “d’embûche”, de forma a se manter a correção gramatical.

INDEFERIMENTOS

ITEM 54 – O texto afirma o seguinte: a interrogação sobre a bagagem mínima que os jovens formados no ensino médio devem ter é PARA UNS sinal de um debate democrático saudável e PARA OUTROS DESIGNA, MOSTRA a crise que a escola e a sociedade atravessam. O item afirma que a crise da escola e da sociedade é consequência da indefinição acerca do conhecimento mínimo que os jovens devem ter quando terminam o ensino médio. Ora, em nenhum lugar do texto é feita essa relação de consequência, nessa ordem: a crise da escola e a da sociedade sendo causadas pela indefinição de que tipo de ensino se deve dar aos jovens de 16 anos. Antes, essa indefinição poderia ser causada pela crise da sociedade e, por conseguinte, da escola, e não o contrário. Seria, aliás, totalmente improvável que a falta de definição dos conteúdos mínimos para o ensino médio fosse causadora da crise social e da crise da escola! Portanto, a banca mantém o gabarito.

ITEM 71 – Levando-se em conta o contexto, “*inédit*” e “*sans précédent*” funcionam no texto da prova como dois termos sinônimos, aliás, os dicionários colocam as expressões como sinônimas. Ambos os termos significam algo de inusitado, jamais visto, original (*inouï, nouveau*). Considerando como necessária a adequação ao contexto quando se usa uma expressão ou outra, foi justamente isso que foi cobrado no item: *Les termes “inédit” (l.16) et “sans précédent” (l.17) signifient dans ce contexte la même chose*, ou seja, o significado das formas restringe-se ao contexto em que estão inseridas. Dessa forma, não poderia ser outra a interpretação!

ITEM 80 – Quando se diz “nos anos 80”, obviamente isso inclui também a referência “em meados dos anos 80”. Uma expressão temporal não exclui a outra, mas, pelo contrário, a inclui. Aliás, a cobrança do item não versava especificamente acerca de um ano ou outro da década de 80. Tratava-se apenas de outra forma de dizer a mesma coisa, e não de uma “armadilha” ou “peguinha”.

ITEM 88 – Trata-se de texto humorístico que recorre à ironia para falar da situação da ortografia francesa atualmente. Os traços de humor podem ser vistos no uso de expressões coloquiais, nas abreviações típicas da língua falada, no diálogo com o ouvinte ou leitor (ouvinte porque foi em primeira mão um texto veiculado pelo rádio; a jornalista que escreveu o texto trabalha na rádio francesa, RTL, e faz “páginas” de humor para serem lidas em sua coluna na rádio). Aliás, humor de “dérision” é traço típico da cultura francesa: texto de humor mordaz, irônico, que traça um retrato pitoresco da relação dos franceses com sua própria língua.

ITEM 102 – O texto não diz que a tradução é uma última barreira entre as línguas a ser derrubada; ele diz o contrário: que a tradução é o ponto de passagem obrigatório que fará o contato – “transcende les verrous” – entre as línguas, ou seja, abrirá, ultrapassará, transcenderá os ferrolhos que fecham as portas de comunicação entre as diversas línguas. Enfim, ela é necessária no contexto da mundialização, mas não é uma barreira. Pelo contrário, a argumentação do texto como um todo é a de ressaltar a importância da tradução como uma forma de facilitar o contato entre as línguas, tanto é que se afirma que o tradutor é um aliado dos agentes de transformação da sociedade (l. 34).

ITEM 107 – De acordo com o texto, essa é uma das funções do tradutor e da tradução na sociedade atual, e isso é dito logo no primeiro parágrafo do texto. Pode-se deduzir do texto como um todo que um dos papéis do tradutor é favorecer, levar a, desencadear (todos esses verbos são sinônimos de “provoquer”, como se pode atestar pelo *Dictionnaire des synonymes*, ROBERT) o contato entre as línguas, e as culturas, já que ele é um aliado na tarefa de favorecer a comunicação intercultural. O tradutor é aquele que irá superar as barreiras lingüísticas por meio da atividade tradutória.

O objetivo do item é justamente julgar a capacidade de compreensão da língua em todas as suas complexidades. Portanto, o sentido de “provoquer” empregado no texto não é o de “causar”, como ficou claro anteriormente. Aliás, esse sentido do verbo é muito comum na língua.

ITEM 120 – Trata-se de emprego figurado do verbo francês “aiguiser” que, segundo consta no *Dictionnaire des synonymes* da coleção *Les usuels du Robert*, pode significar “accroître, achever, aiguillonner, augmenter, aviver, délier, exciter, figoler, parfaire, polir, STIMULER, travailler”. Portanto, como se pode depreender facilmente do próprio texto, ‘aiguiser’ é usado no sentido de “stimuler”. Aliás, como se sabe, esse é um dicionário recomendado pela Academia de Letras Francesa. Vale salientar também que na definição do Larrousse apresentada pelo candidato aparece o verbo “exciter” como sinônimo de “aiguiser”; ora, este sentido também está previsto no dicionário de sinônimos do ROBERT; excitar é estimular; excitar o espírito, estimular o espírito à reflexão, ao pensamento. Vale como recomendação ao candidato não se ater a uma só busca no dicionário para se encontrar um significado contextualizado de uma palavra ou expressão. É preciso buscar as redes de sentido (cadeia conceitual) da palavra. Aliás, é isso que é exigido do profissional requerido pelo concurso: esta é uma das habilidades do tradutor e intérprete profissional.

CÓDIGO 8

DEFERIMENTOS

Itens 81, 82, 83 e 84 – As respostas constantes do gabarito preliminar para os itens 81 a 84 agrupados em um comando agrupador devem ser invertidas para os fins de atender ao que se cobra no comando, ou seja, que sejam marcadas as alternativas que atualmente não existem na Alemanha em relação aos partidos políticos. Portanto, os itens 81 e 82 devem ter gabarito C e os itens 83 e 84 devem ter gabarito E.

ITEM 108 – O item foi anulado devido à falta de delimitação em termos de contextualização no que diz respeito ao que é solicitado no comando agrupador de itens.

INDEFERIMENTOS

ITEM 52 – O verbo ‘begreifen’ implica medidas a serem tomadas. Além disso, o texto em geral indica exatamente isto e a análise de um texto não deve se restringir à tradução pelo Português.

ITEM 54 – O verbo ‘begreifen’ implica medidas a serem tomadas. Conseqüentemente, a Alemanha está na frente no que diz respeito à solução dos problemas mencionados.

ITEM 62 – A posição indicada é aquela mantida pelos partidos conservadores em toda a Europa, especialmente na Alemanha.

ITENS 69 e 72 – O comando agrupador de itens pede a identificação das frases incorretas. Conseqüentemente, uma frase incorreta tem gabarito C e uma correta tem gabarito E.

ITEM 78 – O enunciado não se refere ao texto, mas ao nível e ao estilo dos equivalentes da expressão “allgemeines Unbehagen”.

ITENS 85 a 88 (comando agrupador) – O verbo foi usado de forma correta. O problema resta na metalinguagem e na lógica, ou seja, como o enunciado pede a verificação do uso **errado** do verbo, qualquer alternativa de uso **errado** deve ser obviamente marcada como “C”. Não o havendo, deve ser marcada como “E”. Especificamente quanto ao item 87, a opção “auswählen” indicada por alguns candidatos resultaria em uma frase praticamente inaceitável em razão do aspecto resultativo desse verbo.

ITEM 90 – “Akademisch” em alemão tem um sentido mais abrangente do que “acadêmico” em português e indica também algo que tem pouco relacionamento com a vida cotidiana ou a “vida real”.

ITEM 91 – Não se trata de uma questão da política educacional, mas, sim, de uma avaliação do conteúdo do texto.

ITEM 95 – O enunciado pede a indicação de vários marcadores estilísticos. O item em questão refere-se aos exageros que **normalmente** se encontram num prospecto de viagem. A segunda frase faz isto de forma ainda mais explícita.

ITEM 99 – A palavra “Sehnsucht” em alemão cobre um conceito diferente daquele coberto por “saudade” em português e refere-se também a fenômenos não anteriormente conhecidos.

ITEM 101 – “Weil” está sendo usado de forma apropriada, ou seja, como conjunção causal. A idéia de que só pode ser usada em respostas justificativas demonstra conhecimento limitado das estruturas do alemão.

ITENS 109 e 110 – As assertivas contidas nos itens são inaceitáveis em qualquer contexto.

ITEM 116 – A posição de “nicht” é perfeitamente correta. A sugestão de que “a posição correta da negação ‘nicht’ é entre o substantivo ‘Fehler’ e o verbo ‘eintreten’, e não antes do substantivo, como aparece na questão” resultaria em uma frase praticamente inaceitável em relação à frase relativa.

ITEM 117 – O comando do item não se refere a aspectos políticos ou econômicos, mas, sim, ao clima geral, ou seja, à situação cultural na Alemanha. A falta de conhecimento dessa situação torna impossível qualquer análise de texto.

ITEM 118 – O comando do item não se refere a aspectos políticos ou econômicos, mas, sim, ao clima geral, ou seja, à situação cultural na Alemanha. A falta de conhecimento dessa situação torna impossível qualquer análise de texto.

CÓDIGO 9

DEFERIMENTOS

ITENS 86 e 104 – Os itens foram anulados em decorrência de erro material.

ITEM 90 – O gabarito foi alterado de C para E, pois o HTTP/1.1 utiliza conexões TCP **persistentes**, e não **permanentes**, como foi descrito na assertiva.

ITENS 95 e 97 – Os itens foram anulados em decorrência de ambigüidade insuperável.

INDEFERIMENTOS

ITEM 52 – A curva de custos por unidade de informação para dispositivos de armazenamento é decrescente tanto se considerado o eixo tempo (memória, discos e outros dispositivos de armazenamento têm um custo que vem se reduzindo continuamente) quanto se considerada a capacidade de armazenamento (o custo do *byte* armazenado em um registrador de processador é maior que o do *byte* armazenado em memória que, por sua vez, é maior que o do armazenamento em disco). Trata-se, pois, de tendências reconhecidas nas tecnologias da informação.

ROSINI, A.M. e PALMISANO, A. *Administração de sistemas de informação e gestão do conhecimento*. Ed. Thompson, 2003, p.89.

ITEM 53 – Como o desenvolvimento rápido de novas tecnologias da informação torna obsoletos os conhecimentos dos profissionais, gera-se um grande estresse organizacional, que é uma das questões centrais do planejamento de sistemas.

ROSINI, A.M. e PALMISANO, A. *Administração de sistemas de informação e gestão do conhecimento*. Ed. Thompson, 2003, p.89.

ITEM 58 – No modelo incremental, vários incrementos podem ser realizados simultaneamente, ainda que cada um deles esteja em uma fase de desenvolvimento diferente das dos demais.

PRESSMAN, R.S. *Software engineering*. McGraw-Hill, 1997, p.35.

ITEM 60 – A análise orientada a objetos tem como ponto de partida o entendimento de como o sistema será usado, o que é representado por *use cases*. Os objetos do sistema serão resultantes desse entendimento e dos detalhamentos da análise.

PRESSMAN, R.S. *Software engineering*. McGraw-Hill, 1997, p.563.

ITEM 62 – A UML define três tipos de componentes: execução, instalação e trabalho. Define também um diagrama específico para a representação de componentes. Em todos os casos, um componente apresenta uma interface e pode utilizar outros componentes por meio das interfaces destes.

ITEM 63 – O MER e o modelo de classes não são equivalentes, visto que o modelo de classes modela objetos, o que inclui dados e comportamento, e o MER restringe-se à modelagem de dados.

ITEM 64 – As multiplicidades na UML estendem o conceito de cardinalidade utilizado na representação de dados em diagramas de entidades e relacionamentos e efetivamente definem os limites inferior e superior da quantidade de objetos aos quais um outro objeto pode estar associado.

ITEM 65 – JavaBean é um sistema que contém um conjunto de ferramentas para analisar componentes existentes, customizar o comportamento desses componentes, estabelecer mecanismos de cooperação e comunicação de componentes, entre outras funções.

ITEM 73 – O item está certo, pois os *bytecodes* interpretados pela JVM podem ser gerados a partir de qualquer linguagem, bastando haver um compilador para a linguagem utilizada.

ITEM 74 – O item está errado, pois cabe ao próprio navegador baixar do servidor os *bytecodes* do *applet* e então ativar o interpretador local.

ITEM 75 – O item está certo, pois a instrução *try* define o bloco de instruções que serve de escopo para a potencial ocorrência de exceção.

ITEM 76 – O item está certo, pois se trata da própria especificação operacional da interface CGI.

ITEM 77 – O acrônimo XSL refere-se a *extensible stylesheet language*, o nome padrão para a linguagem que permite, por exemplo, definir para um documento XML formatos de apresentação em computadores, telefones celulares, impressoras, etc.

ITEM 84 – Para manter a compatibilidade para trás, o Windows 2000 suporta FAT.

ITEM 91 – O item está certo, pois o banco de dados distribuído do DNS permite a realização dos serviços citados no item.

ITEM 105 – Um *proxy* de aplicação não tem acesso a fragmentos de pacotes IP, mas somente a informações já remontadas a partir de fragmentos ou provenientes de pacotes IP não fragmentados.

ITEM 111 – O texto registra: “*The best piece of information is the one that **only I possess***”. Dessa forma, é correta a assertiva: “*The best piece of information is not supposed to be available to anyone*”, já que “*only I possess*”.

CÓDIGO 10

DEFERIMENTO

ITEM 63 – O item foi alterado de C para E porque, claramente, a tensão G é maior que a tensão S. Assim, o V_{GS} deve ser positivo.

INDEFERIMENTOS

ITEM 64 – O item pergunta qual é a resistência naquele ponto, e não a resistência incremental. Essa resistência é, sem dúvida, igual a $10\text{ M}\Omega$.

ITEM 65 – O item pergunta qual é a resistência naquele ponto, e não a resistência incremental. Essa resistência é, sem dúvida, igual a 40Ω .

ITEM 73 – Qualquer pessoa poderá programar a EPROM de um microcontrolador caso disponha de *hardware* e *software* apropriados. O projetista de sistema que usa microprocessadores é um usuário do mesmo e pode fazê-lo.

ITEM 74 – Em termos práticos, uma estrutura utilizada para radiar ou receber sinais somente funcionará corretamente como uma antena se estiver adaptada à sua linha de alimentação. Essa adaptação não é necessária apenas quando a antena tem impedância de entrada comparável à da sua linha de alimentação. Como a estrutura mencionada no item não apresenta valores compatíveis com uma linha de 50Ω , é necessária uma adaptação de casamento de impedância para o funcionamento eficiente do sistema.

ITEM 77 – Para a frequência de utilização do sistema mencionada no item, a chuva não tem influência significativa a ponto de inviabilizar o enlace. A mudança de característica do índice de refração do meio, causada por variações de temperatura, é que pode produzir a degradação do enlace.

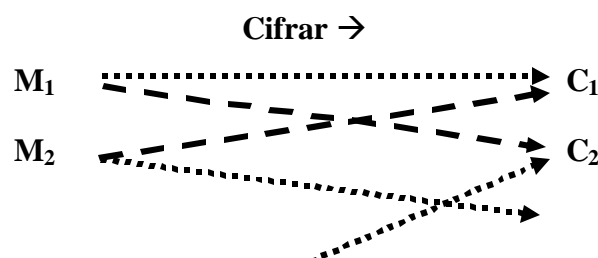
ITEM 83 – Pelo contexto em que foi citada a especificação “resolução 800x600”, o candidato deveria saber que o produto indicado fornece o número de *pixels* por quadro, pois é usual se encontrar esse tipo de especificação sem estar acompanhada da sua unidade.

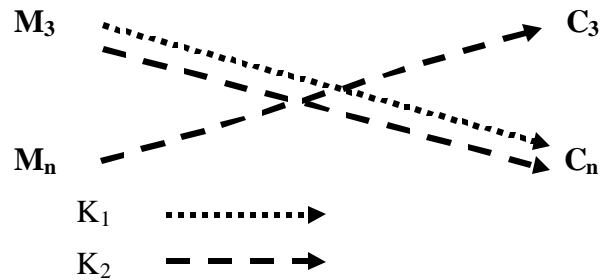
ITEM 84 – No contexto proposto pelo item, que é o da comparação de diferentes formatos para a representação digital de sinais de áudio, a qualidade de um formato deve ser entendida como uma medida do quanto ele preserva a qualidade do áudio analógico original. Considerando apenas a largura de banda, um áudio analógico com largura de banda de 10 kHz tem qualidade inferior à de um áudio analógico com largura de banda de 20 kHz. Mas o objeto de discussão do item é a preservação da qualidade do sinal analógico no processo de representação digital, seja a qualidade de um áudio com 10 kHz de banda seja com 20 kHz. Desse ponto de vista, o formato wav oferece excelente qualidade, porque ele não realiza compactação. O formato mp3, por exemplo, gera uma representação compactada do áudio e, por isso, depende menor taxa de bits que o formato wav, mas deteriora a qualidade do áudio mais que o formato wav.

ITEM 89 – Um analisador de espectro mostra a densidade espectral de potência (DEP) dos sinais, embora se denomine tal medida simplesmente espectro. A potência de um sinal é igual a integral da sua DEP, ou seja, igual à área sob a DEP, dada em W/Hz. Assim, a potência do sinal 5 não é -30 dBm (ou $1 \mu\text{W}$), mas é bem maior: aproximadamente $33 \mu\text{W}$ (ou -15 dBm). Portanto, o item está errado.

ITEM 90 – Para o contexto da questão, dizer que o sinal é cossenoidal ou senoidal não faz qualquer diferença. Mesmo porque um sinal cosenoidal com fase -90° e um sinal senoidal com fase 0° são idênticos. Portanto, o uso dos dois termos na assertiva não gera qualquer confusão para o julgamento do item. O item está errado, pois os significados apresentados para os padrões de Lissajous (II) e (III) não são corretos.

ITEM 93 – A teoria exige que, em um sistema criptográfico, para uma mesma chave, mensagens distintas correspondam a criptogramas distintos. Contudo, para chaves distintas, certamente poderemos ter mensagens distintas correspondendo a um mesmo criptograma. Como exemplo, considere-se o hipotético sistema descrito abaixo através de um grafo, onde **M** é o espaço das mensagens e **C** o espaço dos criptogramas:





Para uma mesma chave, digamos K_1 , todas as possíveis mensagens distintas, sejam M_1, M_2, \dots, M_n , a cifração levará a criptogramas distintos, como mostrado. Contudo, para chaves distintas, encontraremos situações como M_1 sendo transformado em C_1 com K_1 , e $M_2 \neq M_1$ sendo também transformado em C_1 , utilizando-se uma chave distinta, seja a chave K_2 . Dessa forma, o gabarito está correto, assim como a assertiva correspondente ao item.

ITENS 96, 97, 98, 99, 100 – O modelo OSI se aplica igualmente a “redes de computadores” e a “redes de comutadores”. Grande parte das redes de telecomunicações e das redes de computadores locais da atualidade é formada exclusivamente de comutadores, isto é, trata-se de redes de comutadores. Por esse motivo, a contextualização no comando agrupador se refere a “redes de comutadores”. No entanto, não há qualquer vinculação entre o modelo OSI e redes de comutadores. As frases que tratam de um e de outro não tem relação causal, de coordenação ou de subordinação entre elas. Assim, conforme explicitado na última frase do comando, os itens devem ser julgados em relação ao modelo OSI, cujo exemplo de aplicação é a caracterização de redes de comutadores. Portanto, não há qualquer elemento no comando que possa levar os candidatos à confusão acerca dos conceitos avaliados.

Item 107 – “Criptografia de chave pública” e “criptografia assimétrica” são termos sinônimos. Em algumas referências, utiliza-se a terminologia “criptografia de chave privada” e “criptografia simétrica” como sinônimos, ainda que a terminologia mais usual seja “criptografia de chave secreta” ou “criptografia simétrica”, como utilizado na assertiva. Desse modo, a contextualização de criptografia simétrica está correta na assertiva, sendo esta um tipo de criptografia em que se utiliza uma chave secreta.

CÓDIGO 11

DEFERIMENTOS

ITEM 91 – O item foi anulado em função de um erro de notação léxica que induz o candidato a concluir que a reciclagem de embalagens inclui material orgânico.

INDEFERIMENTOS

ITEM 51 – A expressão República Oligárquica é classicamente utilizada para identificar e caracterizar a República Velha, a qual foi sepultada pela denominada Revolução de 1930, independentemente do processo de acomodação de interesses oligárquicos empreendido na Era Vargas.

ITEM 52 – Não se pode falar em estabilidade política em uma República Velha na qual pontuavam crises de maior ou menor intensidade, sobretudo aquelas que ocorrem ao longo da década de 1920, com movimentos armados e estado e sítio, que culminam na Revolução de 1930.

ITEM 53 – A crise já se manifestava antes da quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, algo que se explica, inclusive, pela pressão dos grandes produtores paulistas e mineiros sobre o governo federal para que este se comprometesse a comprar o excedente de produção.

ITEM 56 – As empresas citadas foram criadas na Era Vargas e, com razão, consideradas pontos de partida para a moderna industrialização brasileira.

ITEM 57 – Conquanto se saiba existirem divergências no interior do governo Vargas quanto à posição a ser assumida pelo Brasil em face dos blocos contendores na Segunda Guerra Mundial, com pró-norte-americanos e germanófilos, não há dúvida de que Vargas aproveitou-se das circunstâncias do conflito para auferir vantagens materiais para o país. É o caso, incontestável, do financiamento do Eximbank para a construção da usina siderúrgica em Volta Redonda.

ITEM 58 – Não há qualquer dúvida na redação do item, o qual está errado pelo simples fato de que, sob o ponto de vista ideológico, se havia alguma forma de aproximação do Estado Novo com os blocos em luta na Segunda Guerra Mundial, esta se dava com o Eixo fascista.

ITEM 59 – O nome correto da rua é Tonelero, no singular. O item não afirma que Lacerda tenha morrido no episódio de agosto de 1954.

ITEM 60 – Dizer que JK impôs obstáculos à presença do capital estrangeiro no Brasil é golpear de morte a realidade histórica. Exemplo mais que evidente foi dado pela indústria automobilística.

ITEM 61 – A redação do item não se presta a sofisma: fala em “herdeiro político”, não em “herdeiro”. Goulart fez toda sua carreira política à sombra da figura e do ideário político de Vargas, o que ele sempre fez questão de afirmar. Foi ministro de Getúlio e, até o fim, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, criado por Vargas. Como trabalhista, foi duas vezes eleito vice-presidente da República e, por essa razão, chegou à presidência com a renúncia do titular. Em larga medida, as mesmas forças anti-getulistas e anti-trabalhistas que levaram Vargas ao suicídio comandaram o golpe de 1964.

ITEM 62 – Obviamente, o item se refere a eleições presidenciais. Não há sofisma capaz de tornar errado um item tão correto quanto este.

ITEM 65 – Sob o ponto de vista ideológico, o que historicamente mais marcou os oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso foi sua pretensão – jamais negada – de sepultar a Era Vargas, com tudo aquilo que mais diretamente a marcou. Em vários aspectos, o mesmo ocorre com a atual administração federal. Isso não significa dizer que o intento tenha sido plena ou majoritariamente alcançado, o que demonstra a força com a qual Vargas entrou na história brasileira. O processo de privatização das empresas estatais e de flexibilização das leis trabalhistas se inscreve no rol das medidas adotadas – ou pretendidas, já que muitas delas foram barradas pela opinião pública, fato que repercutiu em votações do Congresso Nacional – com o objetivo de “atualizar” o país, em face de um contexto histórico considerado bem distinto daquele em que atuou Vargas.

ITEM 66 – Os regimes liberais entraram em crise após a Primeira Guerra Mundial. O fato de Inglaterra e França não terem sucumbido frente a regimes totalitários não significa dizer que não tenham passado por instabilidade e turbulência (vide, por exemplo, o beco sem saída em que se transformou a generosa proposta do governo de *Front Populaire*, em França). Não há dúvida nos termos utilizados. O liberalismo se manifestava em termos econômicos (com absoluta prevalência do *laissez-faire*, sepultado pela hecatombe de 1929 e anos seguintes) e políticos (a república de Weimar não seria também exemplo?). Não há subjetividade quando se fala em nacionalismo extremado: manipulado ou espontâneo, ele existiu. Por fim, as disputas interimperialistas estão na raiz da Grande Guerra de 1914.

ITEM 67 – A matriz dos modernos regimes totalitários de direita que emergem no pós-Primeira Guerra Mundial é o fascismo italiano. À maneira da biologia (gênero e espécie), é tecnicamente correto falar de nazismo e franquismo, por exemplo, como manifestações singulares (logo, sem perda de sua individualidade) do fascismo. De qualquer forma, cabe esclarecer que é desconhecida a existência de um único caso sequer de contestação à identificação dos fascismos como regimes de direita.

ITEM 68 – No entre-guerras, os EUA adotaram uma deliberada política de isolamento em relação à Europa, nem chegando a participar da Liga das Nações, curiosamente proposta pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson. Nesse período, os EUA voltaram suas atenções para a América Latina e para a região do Pacífico.

ITEM 69 – As lideranças do Eixo eram todas fascistas (Itália, Alemanha e Japão), independentemente do nome que o regime adotou em cada país (nazismo, por exemplo, na Alemanha). No caso do Japão, o processo de fascistização do país foi conduzido pelas Forças Armadas. Entre os Aliados, encontravam-se desde países liberal-democráticos, como os EUA, até ditaduras de esquerda (como a ex-URSS).

ITEM 70 – A ordem internacional é uma só, independentemente do número de potências a exercer alguma forma de hegemonia. O declínio europeu a que o item se refere volta-se, obviamente, para os casos de potências que historicamente desempenharam esse papel e que, ao término da Segunda Guerra Mundial, haviam perdido essa posição (França, Inglaterra, Alemanha e Itália, principalmente).

ITEM 72 – Em vez de enrijecer, o citado projeto bélico norte-americano acabou por sepultar de vez a Guerra Fria e a própria ordem internacional bipolar, à medida que explicitou a impossibilidade material da URSS de acompanhar seu rival nos elevados gastos militares. Ninguém melhor compreendeu isso senão M. Gorbachev. O colapso do império soviético apenas sacramentou essa nova realidade.

ITEM 73 – A banca avaliadora não desconhece o momento em que se deu a invasão de Granada. Identifica esse episódio, tal como o fazem os historiadores do tempo presente, com um **processo** em marcha ainda quando existia a URSS, mas já oferecendo exemplos cada vez mais ostensivos de sua impossibilidade material de continuar competindo com os EUA. Esse **processo** se consolida, como é óbvio, com a desintegração da URSS, ocasião em que, como afirma o texto, a prevalência norte-americana mostra-se incontestável, inclusive agindo militarmente no campo externo sem anuência das Nações Unidas.

ITEM 75 – As dificuldades até hoje encontradas pelos EUA para controlar o Iraque invadido decorrem, fundamentalmente, sem prejuízo de outros fatores, da reação iraquiana, expressa num sem-número de atentados (contra os EUA e a própria ONU).

ITEM 76 – No período citado, o processo de globalização econômica verticalizou-se, no sentido de seu aprofundamento e de sua maior amplitude. Não por acaso, é nesse contexto histórico que emerge o Consenso de Washington (seria mera coincidência ter a doutrina neoliberal recebido esse nome?), mais uma prova do poderio também econômico e político dos EUA. Cabe lembrar que poder incontestável não é a mesma coisa que poder único.

ITEM 77 – A história do capitalismo moderno, entendido como o sistema que se consolida a partir da Revolução Industrial, reitera, de um lado, o objetivo de acumulação (lucro) que lhe dá sentido, e, de outro, a função desempenhada pela circulação de capitais (quer sob a forma de investimento produtivo, quer como mera especulação), que não é outra senão aquela apontada no item.

ITEM 78 – Ao contrário da retórica, o que as economias mais poderosas do planeta têm feito é não abrir mão de medidas protecionistas, sem falar na concessão de subsídios, sobretudo aos seus agricultores. Com

variação de intensidade, é o que ocorre com os EUA, a União Européia e o Japão, para ficarmos apenas com os exemplos mais conhecidos.

ITEM 81 – Não se pode afirmar que a globalização de fluxos comerciais e do movimento de capitais é impedida pela constituição de blocos econômicos supranacionais. A globalização é, reconhecidamente, um processo em curso. Veja o caso, por exemplo, do dinamismo da economia japonesa e dos investimentos de capitais ocidentais que estimularam a industrialização dos países chamados de “Dragões Asiáticos”. Estes países passaram a integrar a orla da economia do Japão. O impulso de crescimento na Ásia Oriental passou a englobar novos países, como a Malásia, a Tailândia e a Indonésia. Na verdade, globalização e regionalização são tendências que convivem e que, em determinados casos, podem até ser conflitantes, porém uma não constitui entrave à outra. De fato, a formação de blocos regionais é a expressão mais nítida e concreta da espacialidade transnacional, ou seja, da globalização, uma vez que os fluxos comerciais e o movimento de capitais globalizaram-se e geram os complexos econômicos regionais.

ITEM 82 – A ciência tem atualmente um papel produtivo, ou seja, o trabalho científico foi colocado a serviço do capital. O fato de a tecnologia ter passado a ser utilizada em escala mundial, não pressupõe que a produção do conhecimento científico esteja disseminada pelo mundo. Ao contrário, este é extremamente concentrado e controlado por empresas com vistas à lucratividade. Convém lembrar que, durante o século XX, ocorreram muitas fusões de empresas, tendo como resultado a formação de monopólios e oligopólios, e atentar, também, para a questão das patentes.

ITEM 83 – Os países menos desenvolvidos **não estão** impedidos de participar do comércio mundial, apesar de sua modernização tecnológica ser incipiente ou apenas setorial. Claro está que existe um fluxo de mercadorias oriundo desses países bastante significativo qualitativa e quantitativamente. É o caso, por exemplo, dos países produtores de petróleo, de modernização tecnológica seletiva, isto é, que não alcança todos os setores econômicos, cuja exportação se dirige a grandes potências mundiais.

ITEM 84 – Os autores Sene & Moreira (1999), à página 193 da obra *Geografia Geral e do Brasil*, reafirmam o conteúdo do item quando dizem “(...) Somando-se aos investimentos japoneses majoritários (...)”, o que significa que realmente houve influxo de investimentos japoneses.

ITEM 85 – O item não é verdadeiro, uma vez que afirma que os ex-integrantes da URSS estão impedidos de participar de organizações de cooperação para o incremento do comércio externo. Dificuldade não é o mesmo que impedimento. A Comunidade de Estados Independentes (CEI), embora não incluísse todos os países originários da ex-URSS, foi criada com a intenção de reconstruir suas economias e criar um mercado comum inspirado no exemplo da Europa, pois a interdependência que possuíam era significativa (oleodutos, estradas, indústrias que utilizavam matéria-prima de países vizinhos), além de terem um papel geopolítico. Convém observar, ainda, que a criação de organizações de cooperação para o incremento do comércio externo não é o mesmo que a formação de um bloco econômico.

Esperavam-se do candidato conhecimentos de fatos derivados da decomposição do bloco socialista e capacidade de avaliar, criticar, julgar e, acima de tudo, ponderar o conteúdo do item.

ITEM 87 – O item apenas afirma a existência de regiões industriais e de regiões de agricultura moderna como um fator positivo, isto é, facilitador no processo de consolidação do bloco. Em momento algum foi dito que o Mercosul é um bloco plenamente desenvolvido. Deve ser observado que, no núcleo geoeconômico do Mercosul, encontram-se o centro-sul brasileiro, o Pampa argentino, o Uruguai e o leste do Paraguai. Nessa macro-área, localiza-se um importante eixo econômico, assentado sobre o triângulo industrial São Paulo–Rio de Janeiro–Belo Horizonte, de um lado, e o vetor Buenos Aires–Rosário–Córdoba, de outro. Entre essas concentrações industriais, estendem-se áreas de pecuária moderna do centro-sul brasileiro, do oriente paraguaio e dos Pampas argentino e uruguaio. Os portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande funcionam como terminais dos corredores de comércio exterior do centro-sul brasileiro, do Paraguai e do norte do Uruguai.

ITEM 88 – Atualmente, poupar recursos não-renováveis, ou seja, buscar, sempre que possível, alternativas no uso de recursos renováveis, reciclar materiais e outras medidas fazem parte das políticas de grandes empresas, fundamentadas nas normas da série ISO 14000, referentes ao desempenho ambiental das organizações produtivas. A política ambiental seguida pelas empresas tem ampla interface com a questão da competitividade nos mercados internacionais (nova ordem global) e com as medidas protecionistas adotadas por certos países com o fim de barrar a entrada de produtos que não estejam de acordo com as normas internacionais de gestão ambiental. Assim o chamado “marketing verde” tem sido adotado como forma de melhoria da imagem do produto junto aos consumidores, mantendo a parcela do mercado, respondendo também às exigências das leis ambientais, principalmente nos países mais ricos. Também é fato que o referido grupo de normas de gestão ambiental, a despeito de serem essas normas voluntárias, passou a se tornar exigência de mercado, principalmente para exportação de produtos de elevado potencial poluidor destinados aos países desenvolvidos.

ITEM 89 – A temática da biodiversidade deixou de pertencer apenas às esferas científica e ambiental, passando a estar no centro de acirradas disputas geopolíticas, particularmente em torno do acesso a recursos genéticos e tecnologia. O avanço da fronteira tecnológico-científica potencializa e alarga os usos e aplicações da biotecnologia, ampliando o interesse de importantes segmentos econômicos e industriais na biodiversidade como capital natural de realização futura. Verifica-se que as grandes empresas atuantes no setor biotecnológico concentram-se basicamente no hemisfério norte, enquanto as maiores reservas localizam-se nos trópicos, sendo essas empresas também as que mais investem em pesquisa e desenvolvimento na área. Tal fato, por si só, já engendra relações de poder e controle de território, longe, entretanto, de significar belicismo. Não é sem motivo que se ouve falar em internacionalização da Amazônia. O que está, basicamente, em questão é a disputa pelo controle sobre a biodiversidade, particularmente sobre a informação contida nos recursos biogenéticos. Essa disputa vem se expressando por meio de extenso debate acerca da propriedade e do estatuto legal dos recursos genéticos, bem como da legislação pertinente.

ITEM 90 – É cada vez menor o número de espécies vegetais aproveitadas para a produção de alimentos em larga escala, o que tem sido agravado pela padronização gerada com o processo de globalização da economia. Assim, além do desmatamento pela expansão física dos cultivos, o que por si só diminui a biodiversidade, a homogeneização dos espaços introduzida pelas culturas induz o aparecimento de pragas e doenças.

ITEM 93 – Os determinantes da desconcentração da atividade econômica foram muitos, entre os quais o deslocamento das fronteiras agrícola e mineral. No item, afirma-se “Entre os fatores determinantes ...”. Observa-se, também, que não foi dito que este foi o fator mais importante na desconcentração observada. Era fundamental ao candidato ter conhecimento, por exemplo, acerca do crescimento das indústrias mineral e metalúrgica na Amazônia. Ali se configura um espaço de crescente e intensa atividade mineral, com a extração de petróleo, bauxita, ferro, manganês, ouro etc., tendo sido construída, inclusive, uma hidrelétrica, a UHE de Tucuruí, com o objetivo de prover energia à indústria de alumínio. É mister notar ainda que, devido à exaustão e aos altos custos dos depósitos de ferro de Minas Gerais, o deslocamento do centro nacional de siderurgia para o norte tornou-se necessário para manter o nível das exportações. A criação do Programa Grande Carajás, no fim dos anos 70, configurou a nova fase de fronteira na região, a da indústria de exploração mineral.

ITEM 94 – A Região Nordeste não está fora do processo de desconcentração das atividades econômicas registradas no país. Nota-se uma diversificação decorrente da progressiva expansão da cultura nos cerrados, como também uma pauta de produção mais ampla. Assim, tem-se soja no cerrado baiano e no Maranhão, produção de frutas frescas e de sucos de frutas (em todos os estados), hortifrutigranjeiros, tendo como suporte a irrigação. Para citar um exemplo, no final da década de 70, o reservatório de Sobradinho proporcionou o desenvolvimento de extensos projetos de irrigação. Empresas agrícolas nacionais e

transnacionais iniciaram o cultivo de frutas para exportação *in natura* ou para processamento local. O dinamismo da economia local acabou atraindo fábricas de alimentos, equipamentos agrícolas, fertilizantes, rações, embalagens, materiais de construção e bens de capital para as cidades de Petrolina e Juazeiro.

Do ponto de vista industrial, a indústria de bens intermediários é responsável atualmente por mais de 40% do valor da transformação industrial da região, destacando-se o setor químico. Assim, é forçoso reconhecer o crescimento das atividades produtivas na região, lembrando que isto não significa – nem o item estabelecia essa correlação – que o Nordeste seja hoje moderno, industrializado e desenvolvido econômica e socialmente.

ITEM 95 – Integração do território e descentralização das atividades econômicas ou industrialização não significaram a minimização das disparidades regionais brasileiras. De fato, com a industrialização, começa a ocorrer a integração do território, a criação de um espaço nacional. A nova forma de organização do espaço orienta-se, entretanto, segundo um esquema centro-periferia. Dessa maneira, temos a região centro-sul do país economicamente mais dinâmica e mais desenvolvida, contrariamente ao que ocorre no Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

ITEM 96 – Reafirmando o item, convém atentar para o exemplo da Amazônia brasileira, que viveu um processo de expansão da fronteira agrícola, com novas e grandes áreas de cultivos modernos, como o da soja, e de pecuária, baseados na grande propriedade. Ainda, que esta expansão em área destinada à atividade agrícola se deu pelo uso de sementes melhoradas, fertilizantes, técnicas modernas de irrigação e utilização de maquinário agrícola, o que faz parte do processo de modernização implantado no campo.

ITEM 97 – No Brasil, foi constatado que o trabalho escravo está presente em setores da agricultura moderna. Dessa forma, a modernização do espaço agrário se deu de maneira contraditória.

ITEM 98 – Observa-se efetiva integração entre a agricultura e a industrialização do produto agrícola. Veja o caso do beneficiamento da soja e do suco de laranja, por exemplo. É importante notar, também, que o item afirmava que o aumento da safra estava relacionado à modernização, o que é um fato, devido aos ganhos em volume de produção, proporcionados pela melhoria das técnicas e dos insumos utilizados, e à internacionalização da economia brasileira, que dizem respeito a exportações crescentes da produção agrícola brasileira para o mercado externo.

ITEM 99 – Paralela à migração de agricultores e ao aumento de pequenas e médias propriedades em vários estados brasileiros, assistiu-se, também, à formação de grandes latifúndios, como no caso da Amazônia. Perdura ainda uma forte concentração da propriedade rural, como característica da estrutura agrária brasileira.

ITEM 100 – O que está errado no item é afirmar que “(...) Recusam-se ou são incapazes de fazer parte da dinâmica modernizadora em curso no campo.” Dentre as grandes propriedades no Brasil, isto é, aquelas efetivamente produtivas, existem as engajadas no processo modernizador em curso no campo. Utilizam maquinário agrícola que dispensa mão-de-obra, sementes melhoradas e sistemas de cultivo com base em tecnologia avançada, como no caso da irrigação.

ITEM 101 – Os índios não lutam para serem posseiros ou possuidores de terras. Lutam, sim, pela posse efetiva de terras a eles destinadas contra a invasão de garimpeiros, pequenos agricultores, madeireiros e contra a implantação de projetos como o de represas de hidrelétricas.

ITEM 102 – Por emigração entende-se movimento de saída de população. Quando o item se refere a emigrações regionais, significa o fluxo migratório de saída da população de determinada região para outra região do país. Este foi o caso, por exemplo, dos sulistas brasileiros que foram em busca de compra de terras

no estado de Rondônia para desenvolver atividades de agricultura a partir da implantação da rodovia e de projetos agrícolas naquele estado.

ITEM 103 – A exploração de recursos na Amazônia brasileira sob controle nacional favoreceu a implantação de grandes projetos na região, assegurando também a expansão de empresas estatais e mesmo sua multinacionalização. Essas estratégias traduziram-se em um processo de modernização. O projeto Grande Carajás, o projeto dos Pólos de Alumínio, a Zona Franca de Manaus e a construção de grandes hidrelétricas representam atividades modernizadoras na região. Na condição de fronteira do capital, a Região Norte atraiu volumosos investimentos transnacionais e nacionais voltados para a agropecuária, a mineração e a indústria. Sob a coordenação da SUDAM, a Amazônia Legal transformou-se em um cenário de investimentos incentivados por recursos públicos e privados. Fica explicado o intenso fluxo migratório deslocado para a região em função das novas atividades introduzidas. De fato, urbanização e fronteira se estabeleceram como faces de um mesmo processo. Novos núcleos urbanos surgiram ao lado das estradas implantadas e verificou-se significativo crescimento das grandes capitais da região. Assim, no contexto das políticas territoriais, Manaus, por exemplo, se tornou um enclave industrial. Os empregos diretos e indiretos gerados pelas indústrias e pelo comércio do enclave provocaram um crescimento urbano explosivo da capital. A cidade que não tinha atingido 200 mil habitantes em 1960, passou da marca de 1,4 milhão recentemente.

ITEM 104 – Embora as rodovias implantadas na região ligando-a ao restante do país tenham sido os importantes eixos de penetração e escoamento da produção mais recentemente, os rios não perderam sua função estratégica. Verifica-se o transporte de combustível e de soja pela rede hidroviária, além de projetos de implantação de hidrovias, como a do Tocantins, por meio da construção de eclusas. Portos fluviais deverão ser expandidos com a finalidade de exportação dos produtos da região. Na confluência do rio Madeira com o Amazonas, em Itacoatiara, instalou-se um porto fluvial especializado destinado à soja cultivada para o mercado europeu.

ITEM 105 – As regiões de fronteira da Amazônia não estão com a cobertura florestal preservada totalmente, ou seja, já existem áreas de agricultura e cidades em determinadas áreas consideradas problemáticas em função do narcotráfico e de atividades ilícitas como o contrabando. Há que se considerar, também, que o mato florestal não é uma proteção natural. Finalmente, não se pode falar em segurança nas fronteiras da Amazônia frente as já reconhecidas atividades de narcotráfico, contrabando de armas, biopirataria ali existentes. A criação do SIVAM confirma tal fato.

ITEM 106 – O item está errado porque o Centro-Oeste brasileiro não esteve à margem do processo de modernização da agricultura brasileira. Os cerrados, nas últimas décadas, se tornaram alvos de investimentos agrícolas em mecanização, aproveitando as áreas planas das chapadas, desenvolvendo cultivos modernos.

ITEM 107 – Não existiu queda no contingente demográfico brasileiro. O que ocorreu foi uma queda na taxa de crescimento, o que significa que a população está crescendo em ritmo mais lento que no passado.

ITEM 108 – De acordo com o IBGE, a condição do Brasil está associada à queda na taxa de fecundidade porque a população brasileira, ao se tornar de maioria urbana, teve mais acesso aos meios contraceptivos, diminuindo, assim, o número de filhos por mulheres em idade de procriação. No meio rural brasileiro, a taxa de fecundidade é maior que nas cidades, em função do mencionado anteriormente. As próprias condições de trabalho da mulher na cidade a obrigam a ter um número menor de filhos.

ITEM 109 – A população economicamente ativa do Brasil não é maior que a inativa.

ITEM 110 – Por crescimento vegetativo entende-se a diferença entre a taxa de mortalidade e a taxa de natalidade de uma população num determinado período de tempo.

A população das metrópoles brasileiras cresceu, destacando-se das demais cidades pela existência de forte fluxo migratório, e não em razão do crescimento vegetativo. Significa que determinadas cidades tornaram-se metrópoles em função da imigração. O crescimento vegetativo deu-se em muitas cidades brasileiras; no entanto, foram as cidades mais importantes da rede urbana brasileira, mais bem equipadas funcionalmente, que receberam um contingente de migrantes expressivo, o que desencadeou o processo de formação de metrópoles no Brasil.

ITEM 112 (ESPAÑHOL) – Na literalidade do texto, Zeus criou o homem, “otorgándole la posición erecta”, sendo esta a única característica que Zeus deu aos homens. Depois, outros deuses ordenaram a Prometeu distribuir as diferentes “habilidades” e dons aos homens. Assim, no texto não há menção de que Zeus tenha dado ao homem algo mais.

ITEM 114 (ESPAÑHOL) – Segundo o texto, Prometeu tirou do carro do Sol, no Olimpo, um pouco do fogo, que deu aos homens. O item está errado, pois no texto não há qualquer referência afirmativa de que Prometeu tenha ensinado aos homens como fazer fogo.

ITEM 116 (ESPAÑHOL) – As palavras “solo” e “sólamente” são sinônimas da palavra “exclusivamente”. O uso de sinônimos, nesse caso, não altera o sentido do texto. Em outras palavras, podem ser usados os diferentes sinônimos no exemplo e se manter o mesmo sentido.

ITEM 113 (INGLÊS) – As agências são instituições constituídas de pessoas, no caso, agentes, e são esses que agem. As instituições não agem. Elas são, *per se*, uma entidade abstrata. O que o texto assevera é o fato de não se querer particularizar culpas, mas que o *whole business* deve ser repensado. No momento, com relação às agências, são seus agentes que atuam, e não a agência.

ITEM 114 (INGLÊS) – O comando da questão assevera: *‘From the text above, it can be deduced that’*. Logo, não se trata de uma questão pontual. Ademais, o texto claramente registra: *‘In addition, they are heavily criticized for delivering the message their political masters wanted to hear.’*

ITEM 115 (INGLÊS) – O texto registra: *‘We do not want to blame anybody.’* O item assevera: *‘The author deeply criticizes the British service.’* Logo, é claramente deduzido que o item está errado.

ITEM 120 (INGLÊS) – O dicionário *Oxford Advanced Learners* corrobora o acerto da sinonímia no contexto. Bloomfield, ao afirmar que “Cada forma lingüística tem um significado constante e específico.”, certamente não desconhece que assim o é para cada contexto específico, ou seja, são constantes e específicos em um mesmo contexto. Variado o contexto, varia o significado.

CÓDIGO 13

INDEFERIMENTOS

ITEM 99 – A velocidade de transmissão de barramento é naturalmente compatível com a velocidade de processador, para a grande maioria dos processadores modernos. Por esse motivo, é possível especificar, grosso modo, o desempenho do *hardware* de um sistema computacional em função da quantidade de memória primária disponível e da frequência de *clock* nominal do(s) processador(es) usado(s). Esta é inclusive uma prática bastante comum quando se faz especificações para se definir aquisições a serem realizadas, distribuição de computadores em ambientes corporativos ou realização de inventário, por exemplo.

ITEM 78 – Os sistemas da família Windows® com tecnologia NT®, da qual faz parte o Windows 2000®, foram efetivamente desenvolvidos para permitir a execução de aplicações escritas para outras plataformas. De fato, nem todas as aplicações que são compiladas para sistemas “Linux” ou “Unix”, ou mesmo para outros sistemas mais antigos da família Windows (e.g. Windows 3.0) são compatíveis com a arquitetura NT®.

Entretanto, não há na assertiva qualquer afirmação acerca da compatibilidade com todas as aplicações desenvolvidas para essas plataformas. Mas essa compatibilidade existe efetivamente para aplicações OS2, POSIX e WIN32.

ITEM 76 – SQL possui funções para utilização e para administração de dados em bancos de dados relacionais. Do mesmo modo, o projeto de um banco de dados relacional pode ser completamente expresso em linguagem SQL. Assim, SQL é efetivamente um bom exemplo de tecnologia padronizada para projeto, administração de dados e utilização de bancos de dados relacionais, conforme proposto na assertiva.

CÓDIGO 14

INDEFERIMENTO

ITEM 108 – O mapeamento $[0, \pi]$ corresponde às frequências entre 0 Hz e a metade da frequência de amostragem, o que é o caso.

CÓDIGO 16

INDEFERIMENTOS

ITEM 83 – Nem sempre uma função de variáveis aleatórias gera uma variável aleatória. Observe que $X_1 + \dots + X_t$ deve ser igual a 5, pois o total de letras na sequência deve ser igual a 5 ($N = 5$). A explicação é que as variáveis não são independentes. Embora cada X_k seja aleatório, a soma $X_1 + \dots + X_t$ possui $t - 1$ graus de liberdade. Isto é, uma das variáveis, digamos X_t , é uma combinação linear das restantes X_1, \dots, X_{t-1} . Ver, por exemplo, W.O. Bussab e P.A. Morettin (2003). *Estatística básica*. 5.ed., Editora Saraiva.

ITEM 91 – Algumas características da distribuição t de student com $n - 1$ graus de liberdade são as seguintes: tem média zero, variância igual a $(n - 1)/(n - 3)$, e quando n tende a infinito, a distribuição t converge em distribuição para a Normal Padrão. Considere por exemplo uma população com média 100 e desvio-padrão 5. Em primeiro lugar, o valor esperado da distribuição amostral da média é igual a 100 (que é diferente de zero). Em segundo lugar, a variância da distribuição amostral da média é $5/n$, que é diferente de $(n - 1)/(n - 3)$: o primeiro tende a zero e o segundo tende a 1. De acordo com a literatura estatística, se a população for normal, então a distribuição amostral da média é normal. Ver, por exemplo, W.O. Bussab e P.A. Morettin (2003). *Estatística básica*. 5.ed., Editora Saraiva.

ITEM 96 – O item está correto, uma vez que, de acordo com a literatura, o coeficiente de variação é definido como a razão do desvio-padrão pela média. Evidentemente, em se tratando de uma razão, pode ser expresso como percentual (Ver, por exemplo, W.O. Bussab e P.A. Morettin (2003). *Estatística básica*. 5.ed., Editora Saraiva). Entretanto, caso o coeficiente de variação fosse expresso em percentual, o item estaria escrito da seguinte forma: “O coeficiente de variação é igual a 5,2”. Portanto, não há razões para anulação do item.